

PMDB se mobiliza para

Jornal de Brasília

examinar pacote

O PMDB se mobiliza por inteiro para influir na definição das novas medidas econômicas: o governador eleito Henrique Santillo propôs ontem ao deputado Ulysses Guimarães a convocação de uma nova reunião de governadores para um exame prévio das mudanças na economia. A bancada do PMDB na Câmara examina com o ministro Dílson Funaro no próximo dia 25 as alternativas para a crise. Ulysses reuniu-se ontem à noite com algumas lideranças partidárias, avaliando as formas de participação do PMDB e a convocação de sua Executiva Nacional para a discussão da situação econômica.

Em entrevista, Ulysses exorcizou "as quatro bestas do apocalipse" — os juros, a inflação, a recessão e o endividamento externo — e, mais uma vez, descartou qualquer "intervenção do FMI" na renegociação da dívida externa.

Na conversa com o presidente José Sarney no Palácio da Alvorada, domingo passado, Ulysses não chegou a discutir concretamente as possíveis medidas econômicas. Limitou-se a manifestar a preocupação do partido com as taxas de juros e a inflação e a reafirmar os compromissos partidários contrários à recessão econômica e a qualquer tipo de confisco salarial.

O deputado Hélio Duque, tido como um dos deputados do PMDB que entendem de economia criticou com veemência a "farsa do crescimento econômico e da manutenção do poder de compra dos salários. A recessão é inevitável. E já começou. O governo e o PMDB têm de assumir a sua administração. Não podem, de jeito nenhum, ter medo da cirurgia necessária, que será penosa. Necessariamente, terão de ser tomadas medidas impopulares".

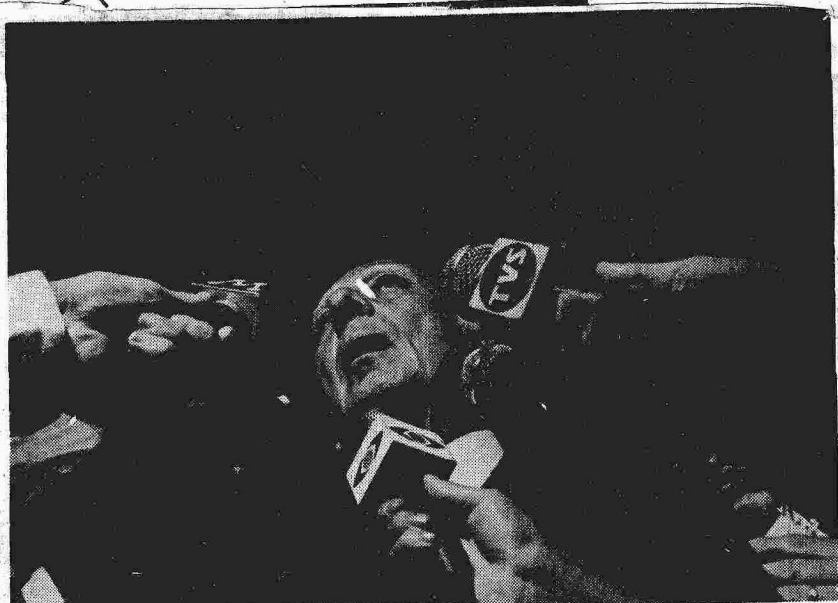
Hélio Duque ironizou uma das bandeiras mais caras ao comando do PMDB: o tabelamento dos juros. Em sua opinião, "isto é tese de secundarista em disputa pelo comando do grêmio da escola". E mais: classificou o gatilho salarial de "penduricalho neopopulista do Plano Cruzado, transformado de projeto para a Nação em projeto para uma eleição".

Reuniões

Em diversas reuniões nos últimos dias, a questão econômica tem ocupado as atenções do comando do PMDB. Ulysses, no centro dos acontecimentos, tem ouvido as preocupações partidárias de um lado e as transmitido ao governo do outro. Mas há outros canais também funcionando em ambas as direções, como o trabalho desenvolvido por Carlos Sant'Ana.

Alguns governadores eleitos como Pedro Simon e Waldir Pires foram ouvidos nos últimos dias. Outros, como Henrique Santillo, querem uma nova reunião com a equipe econômica do governo antes da definição das medidas. Ontem, ele obteve o apoio de Ulysses para essa proposta e a justificou: "Só com pleno conhecimento prévio os governadores assumirão o ônus das medidas econômicas. Queremos assumi-lo, defender o governo, mas queremos também participar".

Essa é a mesma disposição do líder Luiz Henrique, que descarta qualquer pacote econômico, sem uma discussão prévia com a sua bancada na Câmara. Escalado com o Cruzado II, o PMDB está mobilizado para não ser surpreendido por um novo pacote econômico.



Ulysses quer "exorcizar as quatro bestas do Apocalipse"



Ministro continua "missão"